

## APRESENTAÇÃO

PABLO QUINTERO<sup>1</sup>

EDITOR

<http://orcid.org/0000-0003-4111-9895>

---

Um novo número da revista *Espaço Ameríndio* chega aos leitores, desta vez com uma seleção de artigos de temática aberta que promover uma reflexão, em conjunto, sobre a questão indígena em geral e, em particular, acerca de algumas temáticas e problemáticas recorrentes no Brasil e na América Latina. Especificamente, este número contém oito artigos, três artigos de autoras/es indígenas, um ensaio bibliográfico e duas resenhas. É bastante significativo o número cada vez maior de artigos de autores indígenas que a revista vem publicando, algo que honra nossa publicação!

Abrindo a seção de artigos, o trabalho *Crônicas do Eldorado: imagens de cidades e do paraíso entre os Andes e a Amazônia Central no século XVI*, de Rafael Moreira Serra da Silva, adentra-se na obra “Descubrimiento del Rio Amazonas” do missionário espanhol Gaspar Carvajal para caracterizar através da crônica as características das sociedades e assentamentos indígenas da época, que se encontravam entre o Alto Solimões e o pé das montanhas andinas, propondo um mapeamento das organizações sociopolíticas da região.

Em seguida, o artigo de Rodrigo Barbosa Pinheiro, intitulado *Povos indígenas, vivência cotidiana e racismo: formas de negação da identidade no ambiente urbano*, centra-se na análise das violências, de corte racista, sofridas pelos povos indígenas do Brasil, focando nas áreas urbanas. Baseando-se nos relatórios sobre violência contra os povos indígenas realizados pelo Conselho Indigenista Missionário (CIMI) entre 2003 e 2021, o autor reconstrói as consequências do racismo na vida cotidiana das populações indígenas do país.

Na sequência, o trabalho de Venâncio Guedes Pereira, intitulado “*Eu queria estar na aldeia, mas tem que sair de lá justamente porque é para garantir esses espaços que nós temos hoje*”: os indígenas urbanos e em contexto urbano na cidade de Oiapoque, Amapá, debruça-se em uma caracterização das formas e estratégias de mobilidade da população indígena que se desloca entre as urbes fronteiriças do Brasil e da Guiana Francesa no Estado de Amapá. O texto é uma interessante contribuição

---

<sup>1</sup> Professor do Departamento de Antropologia e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, e Coordenador do Núcleo de Antropologia das Sociedades Indígenas e Tradicionais (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil). E-mail: [pablo.quintero@ufrgs.br](mailto:pablo.quintero@ufrgs.br)

tanto para os estudos sobre mobilidade indígena quanto para atualizar os debates sobre etnicidade e parentesco à luz da ocupação indígena das cidades.

Os povos indígenas em contextos urbanos são também o centro dos debates apresentados no artigo *Aldeias na quebrada: novas composições de corpos e territórios na cidade de São Paulo*, de Valeria Macedo e Eduardo Sales de Lima. Desta vez o trabalho foca a população indígena Guarani da TI Jaraguá na cidade de São Paulo, descrevendo o que os autores chamam de “devir-floresta” no contexto da cidade, onde as composições étnicas se abriam na relação com outras formas de existência não-humana.

No seguinte texto *Movimiento, trayectorias y lucha: experiencias del pueblo Mapuche-Tehuelche en Patagonia sobre la defensa del Lawen (Medicina Mapuche)*, a antropóloga Kaia Santiesteban reflete sobre o acesso à saúde da população Mapuche na cidade de San Carlos de Bariloche, no centro da Patagonia Argentina. Neste marco, a autora analisa as estratégias de mobilização reivindicativa tanto pelo acesso aos serviços médicos públicos quanto à defesa intercultural da medicina tradicional Mapuche (*lawen*).

Por sua vez, o artigo de Rita de Cássia Matos dos Santos Araújo, Wbaneide Martins de Andrade, Carlos Alberto Batista dos Santos e Eliane Maria de Souza Nogueira, denominado *Relações socioecológicas de povos indígenas com abelhas sem ferrão em território baiano: análise bibliométrica*, apresenta um estudo baseado na análise fontes secundárias que tenta jogar luzes sobre as dinâmicas relacionais entre as abelhas sem ferrão e diversos povos indígenas da Bahia.

O seguinte artigo, *Caçadas: um retrato da violência sofrida pelas lideranças mulheres Guaraní Kaiowa*, de autoria de Lais Nardon Martins e Gabriela Milani Pinheiro, consiste em um texto exploratório que descreve a perseguição contra as lideranças indígenas de diversas etnias do Mato Grosso do Sul, incluindo as graves formas de violência física e simbólica que atingem a estas comunidades.

Encerrando a seção de artigos, o trabalho de Giuliana Adam Tezza da Veiga e Lorena Rodrigues Tavares de Freitas, intitulado “*Selva mãe do rio menino*”: *representação e resistência da mulher indígena na arte indígena contemporânea*, representa, em certa medida, o inverso do artigo anterior. Neste sentido, o trabalho de Veiga e Freitas se interessa por explorar a obra da artista Daiara Tukano, focando no mural realizado pela mesma na cidade de Belo Horizonte, e explorando as potencialidades do que as autoras denominam como sendo uma estética descolonizadora.

Abrindo as três contribuições de autoria indígena que se incluem neste número da *Espaço Ameríndio*, o artigo *Mulheres semente, ình kósin vy ình mré konîñ Jé: experiências das mães indígenas estudantes na Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, foi escrito em coautoria por Rejane Nunes de Carvalho (Rejano Paféj Kanhgág), Rosa Maris Rosado e Rosane Azevedo Neves da Silva. Como o título indica, o trabalho analisa as experiências e trajetórias das estudantes indígenas na UFRGS, que, dada sua condição de mães, tiveram de lutar, ao longo dos seus percursos

acadêmicos, tanto pela permanência quanto pelo direito de estar com seus filhos e parentes.

No artigo seguinte desta seção, o trabalho de Isael da Silva Pinheiro, com o título *Tekoporã: a pedagogia Guarani das Belas Palavras*, expõe as características centrais da pedagogia Guarani Nhandeva através das “Belas Palavras” como fundamento das relações intersubjetivas deste povo indígena. Neste sentido, o artigo aporta subsídios para a compreensão diferenciada das pedagogias e, em geral, da educação indígena, tendo como foco o caso Guarani Nhandeva.

Encerrando a seção de Autores Indígenas, o artigo intitulado *Corpos e cura na cidade: categorizações nosológicas relacionadas ao Covid-19 entre moradores de uma comunidade Tikuna da Manaus, Amazonas, Brasil* da coautoria de Fabiane Vinente Santos, Kátia Maria Lima de Menezes, Yang Alfredo Florentino, Clayton Rodrigues e Fabiola Sabino de Castro, reconstrói as caracterizações nosológicas sobre os processos de adoecimento ocasionados pelo Covid-19 em diversos grupos indígenas em contexto urbano amazônico, mais especificamente na cidade de Manaus.

No ensaio bibliográfico deste número, denominado *Povos indígenas e o cinema brasileiro: antropologia dos regimes imagéticos e disputas ontológicas*, João Francisco Kleba Lisboa analisa as representações dos povos indígenas realizadas ao longo da história do cinema brasileiro, destacando as profundas relações existentes entre a produção destas representações e a (re)produção da identidade nacional e das suas alteridades neste contexto de produção imagética.

Finalmente, duas resenhas encerram este número da revista. A primeira delas, *Ainda na pauta: o ensino de história e culturas indígenas*, de Peter Schröder, apresenta a terceira edição da obra de Edson Silva e Maria da Penha da Silva *A temática indígena nasala de aula: reflexões para o ensino a partir da Lei 11.645/2008*.

A segunda resenha, de Yves Marcel Seraphim, denominada *Expandindo a história dos Laklãnō/Xokleng no Rio Grande do Sul*, aborda o livro *Índios Botocudos nos Campos de Cima da Serra/RS*, de Lauro Pereira da Cunha.

Como sempre, gostaríamos de agradecer a todas as pessoas que fizeram possível este novo número da revista. Primeiramente, nosso agradecimento a todas/os as/os autores que submeteram seus artigos para o dossiê. Em segundo lugar, agradecemos as/os pareceristas que doaram seu tempo para avaliar os textos, um trabalho muito necessário, mas, lamentavelmente, cada vez menos valorizado. Finalmente, mas não por isso menos importante, agradecemos, como sempre, à equipe que fez esta edição possível, especialmente a Guilherme Sant’Ana, pelo excelente trabalho editorial na revisão e diagramação dos textos, e a Jessica Nunes da Silva, pela confecção da capa a partir da fotografia de Pablo Quintero tirada em 2006 no centro de Quito, Equador.

Como de costume, desejamos a todas/os uma proveitosa leitura deste novo número da revista *Espaço Ameríndio*.